



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – UACEN
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ARIEL RODRIGUES HOLANDA

**VISIBILIDADE DE GÊNERO NO CORPO DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DA UFCG, CAMPUS DE CAJAZEIRAS**

CAJAZEIRAS – PB

2018

ARIEL RODRIGUES HOLANDA

**VISIBILIDADE DE GÊNERO NO CORPO DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DA UFCG, CAMPUS DE CAJAZEIRAS**

Artigo científico apresentado à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Orientador: Profa. Dra. Lívia Poliana Santana Cavalcante

Coorientador: Prof. Dr. Kleber Napoleão Nunes de Oliveira Barros

CAJAZEIRAS – PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

H722v Holanda, Ariel Rodrigues.
Visibilidade de gênero no corpo docente do curso de ciências biológicas da UFCG, Campus de Cajazeiras / Ariel Rodrigues Holanda. - Cajazeiras, 2018.
48f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Livia Poliana Santana Cavalcante
Coorientador: Prof. Dr. Kleber Napoleão N. de O. Barros
Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) UFCG/CFP, 2018.

1. Ciências biológicas. 2. Mulheres. 3. Universidades. 4. Mulheres discentes em ciências biológicas. I. Cavalcante, Livia Poliana Santana. II. Barros, Kleber Napoleão N. de Oliveira. III. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

ARIEL RODRIGUES HOLANDA

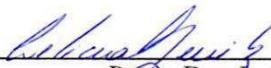
**VISIBILIDADE DE GÊNERO NO CORPO DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DA UFCG, CAMPUS DE CAJAZEIRAS**

Artigo científico apresentado à banca examinadora, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

APROVADO EM: 34 / 32 / 2018



Prof. Dra. Livia Poliana Santana Cavalcante
(Orientador)



Prof. Dra. Leticia Carvalho Benitez
(Membro avaliador Interno)



Prof. Me. Sofia Dionizio Santos
(Membro avaliador externo)

Que nada nos limite. Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância.

Simone de Beauvoir

Dedico esse trabalho aos meus pais Lili e Wilson, que todos os dias me deram forças para superar as dificuldades e persistir no sonho de fazer faculdade. Obrigada por fazerem o possível e o impossível por mim, com todo amor do mundo. Que sempre contribuiu muito com a minha bagagem de conhecimentos. Foram responsáveis pela maior herança da minha vida: meus estudos. E a todas as mulheres guerreiras, em especial a minha Vó Graça.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

Agradeço a Deus e a Maria, e todos os Deuses e Deusas, Orixás e Yabás, e todas as entidades que me protegeram e deram força durante todos esses anos.

Agradeço aos meus pais, Maria (Lili) e Wilson, pela determinação e luta na minha formação e da minha irmã. A minha mãe por toda a dedicação que ela tem comigo, muitas vezes abdicando de fazer coisas para si, para se dedicar a mim, mesmo sem eu pedir nada tu me enches de orgulho a cada dia que passa como uma grande mulher, grande mãe. Meu amor por ti é inestimável.

Ao meu pai por ter me ensinado todos os valores éticos e morais que conheço. Gostaria de dizer que estar contigo nessa vida é um grande privilégio e tu me enches de orgulho a cada dia que passa como um grande homem, grande pai. Meu amor por ti é inestimável.

Agradeço a minha irmã Winnie, a quem eu amo infinitamente, mesmo que eu mal demonstre, mas não consigo imaginar minha vida sem ela. Que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre esteve comigo, obrigado por toda a tua cooperação dedico também essa conquista a você.

Ao meu namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, Paulo pelo carinho, compreensão, amor e solidariedade inefável. Por sempre mostra admiração e incentivo a minha escolha profissional, e que esteve comigo no início desta jornada, e está comigo agora, no final dela, te amo, você foi à pessoa que compartilhou comigo os momentos de tristezas e alegrias.

Agradeço aos meus bichos de estimação que alegram a minha casa e minha vida, aos meus cachorros, porquinho da índia meus pássaros, coelhos e peixes.

Agradeço ao Jimmy por me ajudar no início dessa jornada.

Agradeço do fundo do meu coração a vocês Maiane, Flávio, Eliamary, Alice, Fernanda, Flávia, minha MÁFIA 3.0, por todas as coisas que me proporcionaram. Nem sempre foi fácil enfrentar os desafios, mas partiu de vocês o incentivo para continuar lutando e não pensar em desistir. Vocês estiveram ao meu lado em todas as ocasiões. Acho que cresci de um jeito incrível desde a hora que a vida nos juntou. Hoje é dia de agradecer a cada um de

vocês, pelas conversas de corredor, as cervejas e cachaças compartilhadas. Só desejo que esta amizade continue forte independentemente das reviravoltas que a vida dê. AMO muito vocês!

Agradeço aos meus amigos que fiz em outros semestres, outros cursos de outras cidades, principalmente a Anaine que me ajudou muito nesse final de curso, minha mandona favorita (sim, ela consegue mandar, mais do que eu). Natália, por me acolher em sua turma, a Júnior por alegrar os nossos dias, e ao Lucas que mesmo distante sempre esteve ao meu lado, e escuta inúmeras às vezes meus desabaços, uma amizade que hoje, considero indispensável em minha vida.

A amiga mais presente de todas, Maiane, é a quem eu posso recorrer a qualquer hora do dia e em qualquer momento, para qualquer coisa, que teve muita paciência comigo esses anos, e nesse fim de curso, e quem me conhece sabe que não é fácil manter a paciência comigo. Ao meu amigo Flávio por ter paciência de me ensinar botânica, durante esses anos, e por me incentivar, sempre a continuar e dar o meu melhor. A minha amiga Fernanda que esteve comigo, nessa reta final do curso, sofrendo junto. Anaine e Natália, que se tornaram essenciais nessa reta final, alegrando meus dias com muita comida e risada. Agradeço a cada um de vocês do fundo do coração, por estarem comigo até o final, dessa jornada.

Aos meus amigos queridos, vocês são tão especiais para mim (Franciesley, Francyeuller, Misael, Caio, Yago, Samara, Jade, Taynah, Luana). Vocês já fazem parte da minha vida há tanto tempo que nem quero contar. Então não podia deixar vocês de fora dos meus agradecimentos, mesmo com essa distância que separam a gente vocês sempre se fizeram presentes em minha vida.

Não poderia deixar de fora os meus amigos Felipe, Henrique, Daniel, Izadora, Anderson, Nilberto e Rodrigo. Agradeço a amizade e o carinho que sempre me disponibilizaram.

Agradeço à minha querida e amável orientadora, Livia Poliana, que acreditou em mim; que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimento e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

Agradeço ao meu coorientador, Prof. Kleber, que me ajudou nesta etapa final.

As professoras da banca, Leticia Benitez e Sofia Dionizio por se disporem a contribuir com este trabalho.

Aos professores que me ajudaram nessa longa caminhada, que sem os seus ensinamentos nada disso seria possível, em especial a Professora Maria do Socorro Pereira.

E não poderia deixar de fora o movimento Estudantil mais lindo do mundo o Levante Popular da Juventude, foi maravilhoso militar ao lado de vocês, e um agradecimento especial ao, Jonas, Jefferson e ao Maglandyo (Mag), por me apresentar e me acolher nesse movimento lindo.

À todas as mulheres que marcaram e marcam na história das ciências, servindo de inspiração e orgulho as demais, como eu e aquelas que procuram seguir o exemplo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do Estado da Paraíba destacando os sete campus da UFCG, em especial do município de Cajazeiras.....	16
Figura 2: Metodologia de Coleta de Dados.....	17
Figura 3: Justificativa para a representatividade do gênero feminino no corpo docente apresentada pelas discentes do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	21
Figura 4: Quantidade de estudantes por entrada de acordo com o gênero no curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	23
Figura 5: Renda Mensal de acordo com a idade das discentes do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	24
Figura 6: Número de estudantes por municípios que estão ativas no curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	25
Figura 7: Evasão no curso de Ciências Biológicas de acordo com o gênero no curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	26
Figura 8: Afinidade das discentes em relação ao componente curricular do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	28
Figura 9: As Ciências Biológicas são voltadas para um gênero específico.....	29
Figura 10: Já percebeu situação de discriminação de gênero no de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	31
Figura 11: Sofreu discriminação ou tratamento diferenciado no curso por ser mulher.....	32
Figura 12: Valorização da mulher na Ciências Biológicas, conforme percepção das discentes do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de docentes e discentes vinculados ao curso de Ciências Biológicas no período letivo de 2018.1.....	16
Tabela 2: Autores e autoras no campo da Biologia; Professores e Professoras do campo da Biologia; Professores e Professoras do campo da Biologia.....	20
Tabela 3: Diagnóstico socioeconômico das discentes do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.....	23
Tabela 4: O que alunas entendem por ciências; o que motivo a escolher o Curso de Ciências Biológicas.....	27

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFP- Centro de Formação de Professores

CGEE- Centro de Gestão e Estudos Estrangeiro

CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IB - Instituto de Biologia

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC - Ministério da Educação

PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil

STEM - Science, Technology, Engineering and Mathematics

UACEN - Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza.

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
METODOLOGIA	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
Anexo A- Parecer consubstanciado do CEP.....	39
Anexo B- Normas da Revista.....	42
Apêndice A- Entrevista.....	45

VISIBILIDADE DE GÊNERO NO CORPO DISCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFCG, CAMPUS DE CAJAZEIRAS

Ariel Rodrigues Holanda¹

Lívia Poliana Santana Cavalcante²

Kleber Napoleão Nunes de Oliveira Barros³

Resumo

Este artigo teve por objetivo analisar a visibilidade de gênero e visão das discentes, do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras. Foram realizadas entrevistas, com as alunas do curso buscando entender suas vivências na universidade. Como resultado pode-se afirmar que o número de mulheres é superior ao de homens matriculados, mas isso não impediu que sofressem preconceito e discriminações por parte dos discentes e docentes, o que reflete diretamente a inserção das mulheres na universidade. Ressalta-se que a força da mulher no meio acadêmico progressivamente vem crescendo. Ocupam diversos cargos importantes em todas as áreas. Apesar do ascendimento da mulher no meio acadêmico, o preconceito e a discriminação persistem.

Palavras-chave: Mulheres. Ciências Biológicas. Universidade.

Abstract

This article aimed to analyze the visibility of gender and vision of the students, of the Biological Sciences course of the UFCG, Campus Cajazeiras. Interviews were conducted with the students of the course trying to understand their experiences at the university. As a result it can be stated that the number of women is higher than that of men enrolled, but this did not prevent them from suffering prejudice and discrimination on the part of the students and teachers, which directly reflects the insertion of women in university. It is noteworthy that the strength of women in academia is progressively increasing. They occupy important positions in all areas. Despite the rise of women in academia, prejudice and discrimination persist.

Keywords: Woman. Biological Sciences. University.

INTRODUÇÃO

Conforme registros históricos, a ciência sempre foi majoritariamente concebida como uma atividade masculina. As mulheres eram comumente excluídas do processo de construção do conhecimento científico e taxadas como incapazes de compreender tais áreas. Neste sentido, muitos estereótipos foram criados e a ideia de que as mulheres não tinham capacidade para entender a complexidade da ciência foi difundida, limitando-as às atividades domésticas e maternas, que se inserem no âmbito privado.

Nomes de mulheres raramente eram citados ou referenciados, e não por falta de contribuição feminina para com a ciência, mas em razão da desvalorização e do preconceito experimentado pelas mulheres. Durante toda evolução científica, a história foi construída renegando o trabalho feminino que, apesar da invisibilidade, contribuíram de forma relevante com a ciência.

Neste cenário de omissões é possível destacar o exemplo da física polonesa Marie Curie, que realizou estudos sobre radioatividade e descobriu dois novos elementos químicos, o polônio e o rádio. Em 1903 tornou-se a primeira mulher a receber o prêmio Nobel de Física e em 1911 recebeu o prêmio Nobel em Química, tornando-se a primeira cientista a conquistar um segundo prêmio Nobel (GOLDSMITH, 2006). Porém, mesmo com todo o trabalho realizado, ela teve que transpor inúmeras barreiras sociais, impostas pelo simples fato de ser mulher em uma área socialmente definida como masculina.

Além de Marie Curie podemos citar outras mulheres que sofreram machismo dentro da ciência, Maria Kirch, em 1702 fez a descoberta de um cometa, mas sempre viveu mercê de outros astrônomos. Ada Lovelace, fez o primeiro programa de computador, mas seu professor Charles Babbage, que ficou famoso pela criação do programa. Emmy Noether, que demonstrou uma teoria da física de partículas e teve um papel essencial no campo da álgebra abstrata, trabalhou durante 25 anos sem receber salário. Rosalind Franklin, autora da imagem que mostra a estrutura em formato de hélice do DNA, teve seus dados “roubados” para que Watson e Crick recebessem o Nobel de 1962. Hipátia em decorrência do seu sucesso profissional, houve uma briga entre seus opositores na qual, acusaram-na de ser pagã, séculos mais tarde a acusaram de bruxaria. Durante a disputa entre religião x política, foi acusada de não conciliar as partes. Por ser considerada pagã, foi assassinada durante um motim de cristãos. (IGNOTOFSKY, 2017).

Na contemporaneidade as mulheres continuam enfrentando obstáculos para atuar nos espaços públicos que as circundam. Isso decorre do fato de nossa sociedade ainda ser

patriarcal e machista, tanto nas universidades, como na construção das carreiras profissionais e científicas e, mais especificamente, no campo conhecido como CTEM ou STEM (da sigla em inglês para Science, Technology, Engineering and Mathematics). Um destes obstáculos é a noção de que existem carreiras masculinas, mais ligadas às ciências exatas, e carreiras femininas, mais inseridas nas áreas das ciências humanas (REF).

As mulheres hoje representam cerca de 60% das pessoas que concluíram o ensino superior, (LIMA, 2013), optando, principalmente, pelos campos tradicionalmente considerados femininos, como as áreas das ciências humanas, pelo fato de estarem mais relacionadas ao ato de educar/cuidar, substituindo as tarefas domésticas, enquanto os homens permaneceram concentrados em áreas das ciências exatas e da natureza, bem como engenharias e tecnologias.

Contudo, os níveis mais altos de escolaridade não têm garantido oportunidades equivalentes de emprego para mulheres em relação aos homens. À medida que aumenta a hierarquia em termos de progresso nas carreiras científicas, nota-se um decréscimo substancial do número de mulheres, como por exemplo, a representatividade no campo da pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento no Brasil, onde 66,0% é representado pelo público masculino com mais de 65 anos de idades (VELHO; PROCHAZKA, 2003).

Uma pesquisa divulgada pelo Ministério da Educação (MEC) mostrou que no ano de 2007 do total de 4.880.381 matriculados/as no ensino superior no Brasil, cerca de 2.680.978 são matrículas realizadas por mulheres, o que indica que elas têm o acesso livre às universidades, destacando-se o ingresso nos cursos de letras, enfermagem, entre outros. As matrículas realizadas por homens são predominantemente em áreas denominadas masculinas como engenharia, arquitetura, medicina etc. Com isso, percebemos que hoje o desafio da mulher não é só conseguir ingressar na universidade, mas de conseguir permanecer e se fixar em áreas de predominância masculina, desencadeando mais uma luta contra o sexismo no meio acadêmico (BEZERRA, 2011).

O acesso das mulheres no ensino superior no Brasil acompanha o padrão encontrado em outros países. Podemos observar na atualidade, o aumento de mulheres, nos níveis mais alto de ensino, principalmente no doutorado. De acordo com o relatório do Centro de Gestão e Estudos Estrangeiro de 2010 (CGEE) as mulheres não são mais minoria no doutorado, mas quando comparado as idades as mulheres têm uma pequena desvantagem em relação ao homem, pois entram com uma idade mais avançada (ARTES, 2017)

O fato de as mulheres serem maioria em determinadas áreas do conhecimento não necessariamente as ajuda a alcançar o reconhecimento. Essa presença de mulheres na área da

Ciência da Vida, justifica-se pelo processo sutil ou não tão sutilmente, empurradas, por acharem que devem se interessar pelos seres vivos, ou pelos homens compreenderem disciplinas de menores status e pouco salário (VELHO; LEON, 2012).

Dentre as ciências exatas e da natureza, as Ciências Biológicas é a área do conhecimento com maior concentração feminina, porém ainda se verifica uma clara predominância dos homens. Viu-se a necessidade de investigar a relação das alunas com o curso, bem como a identidades de gênero.

O fato de as mulheres serem maioria em determinadas áreas do conhecimento não necessariamente as ajuda a alcançar o reconhecimento. Essa presença de mulheres na área da Ciência da Vida justifica-se pelo processo sutil ou não tão sutilmente, empurradas, por acharem que devem se interessar pelos seres vivos, ou pelos homens compreenderem disciplinas de menores status e pouco salário (VELHO; LEON, 2012).

Diante o exposto, este artigo objetivou constatar como as relações de gênero influenciam a relação das mulheres com as Ciências Biológicas.

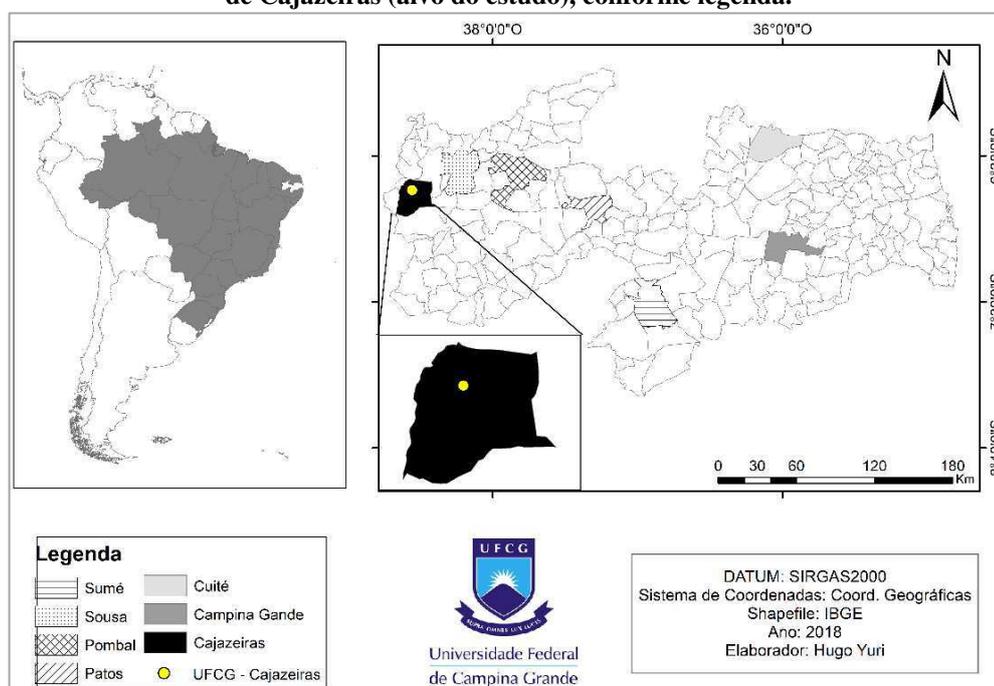
METODOLOGIA

A presente pesquisa realizada na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Cajazeiras (Centro de Formação de Professores – CFP) pode ser classificada em quatro categorias: natureza, abordagem do problema; quanto aos objetivos, e quanto aos procedimentos técnicos adotados. Do ponto de vista da sua natureza é aplicada - por gerar conhecimento, verdade e interesse local no intuito de solucionar o problema específico. Do ponto de vista da forma de abordagem, ela é qualiquantitativa, considerando a relação entre o sujeito e o mundo real e utilizando métodos e técnicas estatísticas. Do ponto de vista de seus objetivos ela é exploratória, proporcionando uma maior familiaridade com o problema em questão tornando explícito; por fim do ponto de vista dos procedimentos técnicos, ela é um estudo de caso, envolvendo estudo profundo de um objeto permitindo o seu amplo e detalhado conhecimento (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, atualmente se encontra com sete campus distribuídos no Estado da Paraíba (Figura 1), de forma a melhor atender a população. Entre estes, encontra-se o Centro de Formação de Professores (CFP/UFCG) Campus Cajazeiras-PB, a qual comporta nove cursos superiores, na área da licenciatura plena, sendo distribuídos em cinco unidades acadêmicas, e possui outros dois cursos superiores na área da saúde e uma escola técnica com ensino médio e dois cursos técnicos na área da saúde,

contando com um público de cerca de dois mil alunos, sendo estes alunos que frequentam a universidade, na sua maioria, das cidades e estados circunvizinhos.

Figura 1: Mapa do Estado da Paraíba destacando os sete campuses da UFCG, em especial do município de Cajazeiras (alvo do estudo), conforme legenda.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

A pesquisa foi realizada no Centro de Formação de Professores (CFP), Campus Cajazeiras, especificamente no curso superior de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, recentemente criado, precisamente no ano de 2011, estes ofertam um total de 40 vagas anualmente, contendo 42 componentes curriculares obrigatórios dispostos em 8 períodos letivos.

Nos últimos 5 anos, foram matriculados cerca de 237 discentes, onde destes, 125 encontram-se com matrícula ativa, atualmente o mesmo é composto por um corpo docentes de 8 professores efetivos e 1 substituto (Tabela 1), contando também com professores vinculados a outras unidades acadêmicas.

Tabela 1: Número de docentes e discentes vinculados ao curso de Ciências Biológicas no período letivo de 2018.1.

Gênero	Número de discentes e docentes ativos no período 2018.1	
	Discentes	Docentes
Homem	47	5
Mulher	83	4*

* No ato da pesquisa, o referido curso apresentava um professor afastado para doutorado, sendo este substituído por uma professora. **Fonte: Coordenação curso de Ciências Biológicas, 2018.**

Hodiernamente o curso apresenta 83 alunas ativas, no entanto para realização das entrevistas realizou-se uma amostragem aleatória simples, resultando em um tamanho amostral de 40 discentes, considerando o nível de confiança de 90% e margem de erro de 10%, conforme Equação 1.

$$n = \frac{\frac{z^2 \times p \times (1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p \times (1-p)}{e^2 N}\right)} \quad \text{Eq (1)}$$

n = tamanho da amostra;

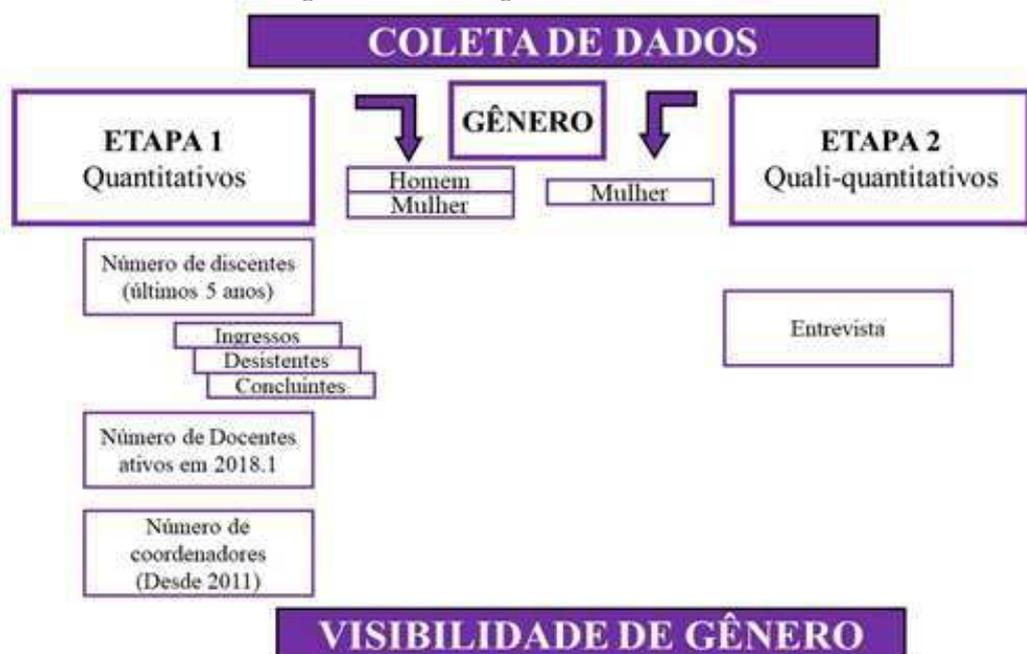
N = tamanho da população;

e = margem de erro (10%);

z = escore z (1,96).

Pensando em uma melhor forma de coleta de dados foi escolhido o método de entrevista semiestruturada. Na perspectiva de Marconi e Lakatos (2010) a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Figura 2: Metodologia de Coleta de dados.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

As informações fornecidas pelas entrevistas foram categorizadas para representar os aspectos mais relevantes encontrados nos dados, e subdivididas por períodos (2º, 4º, 6º, 8º e 10º). Ressalta-se que, o curso só apresenta uma entrada anual.

Os dados foram tratados de forma qualitativa e quantitativa. A análise dos dados foi descrita a partir do método de triangulação proposto Thiollent (2010), que consiste em quantificar, qualificar e descrever os dados simultaneamente. Os dados quantitativos foram distribuídos em categorias avaliados por métodos da estatística descritiva, utilizando o Programa de Estatística *R* para plotagem de figuras e tabelas, como também para realização do Teste Qui-Quadrado (X^2) afim de testar a significância entre duas variáveis qualitativas, conforme Barbetta (2008).

Em consonância com as normas e diretrizes da resolução 466\12 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo em questão foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) sob o número 97379518.5.0000.5575 (Anexo A).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de corroborar com os resultados dessa pesquisa, fez-se necessário destacar dados estatísticos pontuados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as quais permitiram visualizar que, 60% dos estudantes universitários brasileiros correspondem ao gênero feminino, 53% estão no mestrado, e esse apenas 47% no doutorado, ou seja, os dados informam que, apesar do gênero feminino ser superior ao masculino durante o curso de graduação, esse número é inferior no nível de doutorado, indicando que os homens tem ocupado com maior frequência esse espaço acadêmico. As mulheres sempre produziram conhecimento, embora o campo acadêmico, fundamentado em um a visão sexista e preconceituosa, tenha limitado o acesso das mulheres, tornando-as invisíveis, mesmo quando ocupam cargos superiores e de destaque.

Dados apontam que apenas 23% dos trabalhos A1 são de mulheres, e esse número atenua quando falamos de professores titulares (CNPq, 2010). Diante o exposto, sugere-se que esses dados apontam: As mulheres ficam negligentes com sua vida acadêmica com a idade? ou se ocupam com atividades domésticas? essas mulheres são ouvidas com a mesma disposição que seus colegas? Bourdieu (1999, p. 20) ressalta que, a diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, é um dos indicadores para a diferença socialmente construída entre os gêneros, principalmente da divisão social do

trabalho. Mesmo que o avanço em relação há décadas passadas possa se notar, as mulheres continuam a ser subestimadas em carreiras científicas e sua participação declina sensivelmente conforme se ascende aos níveis mais elevados da carreira acadêmica (VELHO; LEON, 2012).

Pode-se relacionar dentro do Curso de Ciências Biológicas CFP/UFCG, a existência dessas desigualdades de gênero, ao observar o corpo docente do curso; o mesmo apresenta em sua estrutura 8 docentes, sendo 5 homens (61%), 3 mulheres (39%). Velho; Prochazka (2003) ressaltam, à medida que aumenta a hierarquia em termos de progresso nas carreiras científicas, nota-se um decréscimo substancial do número de mulheres.

Identificou-se também que o gênero masculino também tem ocupado cargos administrativos com maior frequência do que o gênero feminino no curso de Ciências Biológicas CFP/UFCG. Confirma-se essa hipótese ao observar que, apenas no período entre 2011 a 2013 (período de fundação do curso de Ciências Biológicas/CFP/UACEN/UFCG) houve a primeira e única representação feminina no cargo administrativo de coordenação do curso de Ciências Biológicas, as gestões seguintes (duas gestões) foram compostas somente por homens do ano de 2014 ao presente momento. Moore (1987) refere-se, que a representatividade feminina decai, em cada passo superior do sistema educacional e na carreira. E, finalmente que, mesmo quando as mulheres conseguem vencer as barreiras e ingressar na carreira acadêmica, elas obtêm sucesso de maneira negativamente proporcional em relação aos homens.

Além disso, conforme a Tabela 2 constou-se essa desuniformidade, quando as entrevistadas foram indagadas sobre suas referências de autores e autoras, em que 86% dos autores mencionados representam o gênero masculino, entre os mais citados se destaca, Darwin (17 citações), Ricklefs e Mendel (11 citações). A autora com mais alusões foi a Vidal.M.R.R com 6 citações, confirmando-se essa ausência, na fala das entrevistadas:

“Quase todos os autores que utilizo são grande maioria do sexo masculino, pois ainda existe uma falta de reconhecimento da capacidade feminina nesse campo da biologia”; (CBP820).

“... sou muito ruim para recordar nomes, mas geralmente são trabalhados autores masculino, não me recordo se algum momento foi introduzido alguma autora no curso” (CBP833).

No decorrer de anos as mulheres eram declaradas inferiores aos homens intelectualmente. “A história das mulheres no mundo acadêmico foi excluída, esquecida por muitos séculos tanto que a maioria dos nomes importantes citados no ensino é de homens. As mulheres eram discriminadas” (OLIVEIRA, 2012, p.14). Em conformidade, Artes (2017

p.10) a expansão do ensino superior foi favorável as mulheres, a compreensão da ocupação dos espaços em cursos de maior ou menor prestígio se faz necessária, para que a desejada equidade entre os sexos se faça realidade em nossa sociedade.

Percebeu-se um dado preocupante (Tabela 2) quando observado as entrevistas do segundo período (ano inicial do curso) onde não ocorreu nenhuma menção a autoras, mesmo sendo este o período com o maior número de entrevistadas, demonstrando que a ausência de autoras não ocorre apenas na graduação como também nos níveis básicos de ensino.

Da Luz (2009) ressalta que, as ciências e as tecnologias, são historicamente construídas, como uma área masculina, tal construção, está associada ao patriarcalismo, principalmente a relação de poder entre homens e mulheres, assim agregando maior reconhecimento social aos homens.

Ao indagar as discentes entrevistadas a respeito de uma referência profissional incorporada ao corpo docente do Curso de Ciências Biológicas do CFP/UFCG (Tabela 2), visualizou-se que 67% das menções foram destinadas as docentes e 33% aos professores. De acordo com Da Luz (2009, p.36), a ampliação do número de mulheres na educação superior tem contribuído para o avanço da presença feminina em diversas profissões antes consideradas como verdadeiros redutos masculinos.

Observou-se que, o segundo período, faz menos alusão as docentes do curso, fato que coincide com a predominância de docentes do gênero masculino nos componentes curriculares iniciais, a exemplo de Biologia Celular, Genética, Zoologia. As docentes existentes no curso ministram componentes curriculares quando o curso está mais avançado, a exemplo de Ecologia e Botânica Criptograma.

Tabela 2: Autores e autoras no campo da Biologia; Professores e Professoras do campo da Biologia; Professores e Professoras do campo da Biologia.

Percepção	Discentes do curso de Ciências Biológicas					Total (%)
	Período (N = 40)					
	P2° n = 12	P4° n = 11	P6° n = 4	P8° n = 6	P10° n = 7	
Autores e autoras no campo da Biologia						
Autoras	0	2	2	2	6	14,0
Autores	16	16	12	10	17	86,0
Professores e Professoras referência						
Professoras	7	14	9	11	13	67,5
Professores	11	2	4	4	5	32,5
Professores e Professoras do campo da Biologia						
Número alto de professoras	2	1	1	0	0	10,0
Número médio de professoras	8	2	1	2	1	37,5
Número baixo de Professoras	2	8	2	4	6	52,5

Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Diante o exposto, indagou-se sobre a representação feminina no corpo docente de Ciências Biológicas do CFP/UFMG, obtendo-se que, 52,5% das entrevistadas consideram o nível de representação feminina no corpo docente baixo (Tabela 2). Gatti (2009) fala que, os professores possuem uma representação mental da realidade, seja parcial ou global, é fruto de uma construção ativa, e que, esta construção se faz, para o contexto social em que o sujeito está envolvido.

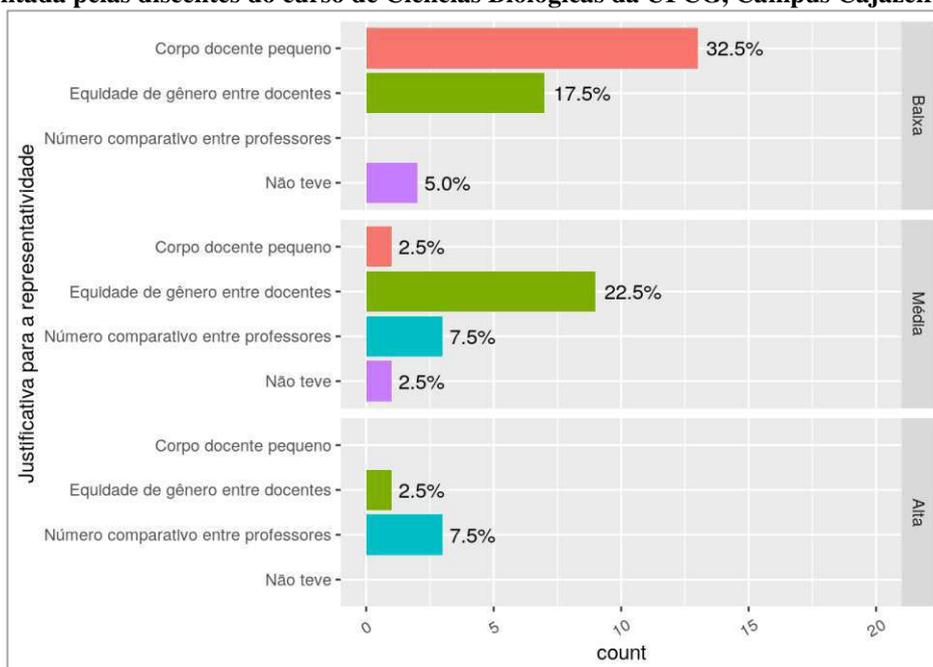
Faz-se necessário considerar que, Bourdieu (1996) formulou a noção de *habitus* de acordo com seus pensamentos de representação e sobre a força da representação na auto-organização objetiva e subjetiva dos agentes no âmbito da ação prática. Constatou 10% das discentes, ponderaram o nível alto de professoras, percebe-se novamente, que o segundo período, diferencia-se estatisticamente dos demais, convergindo com o fato das discentes possuírem contato com as docentes apenas a partir do 4º período, através dos componentes curriculares de Ecologia e Botânica criptograma.

As entrevistadas justificaram, ressaltando que essa falta de representatividade, ocorre pelo fato de o número de professoras no corpo docente do curso ser menor que o masculino, como podemos ver na Figura 3. Ainda podemos observar isso no discurso das entrevistadas:

“Tendo em vista o total de cadeiras pagas até agora, apenas 3 mulheres professoras nos ensinaram. Comparada à quantidade de homens.” (CBP49)

“Pois é, tem poucas docentes mulheres na área de biologia da UFGM, e poucas autoras mulheres são citadas.” (CBP211).

Figura 3: Justificativa para a representatividade do gênero feminino no corpo docente Apresentada pelas discentes do curso de Ciências Biológicas da UFGM, Campus Cajazeiras, 2018.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Através dos dados explicitados na Figura 3, realizou-se o Teste Qui-Quadrado (X^2) afim de testar a significância das variáveis “Representatividade *versus* justificativa”, com 6 graus de liberdade, obteve-se o valor de $\chi^2 = 24,257$ e um valor $p = 0,0004684$. Ou seja, com os valores obtidos através do X^2 e valor- p , pode-se afirmar que as justificativas apresentadas pelas discentes entrevistadas no Curso de Ciências Biológicas/ UFCG, Campus Cajazeiras está diretamente relacionada a baixa representatividade feminina no corpo docente.

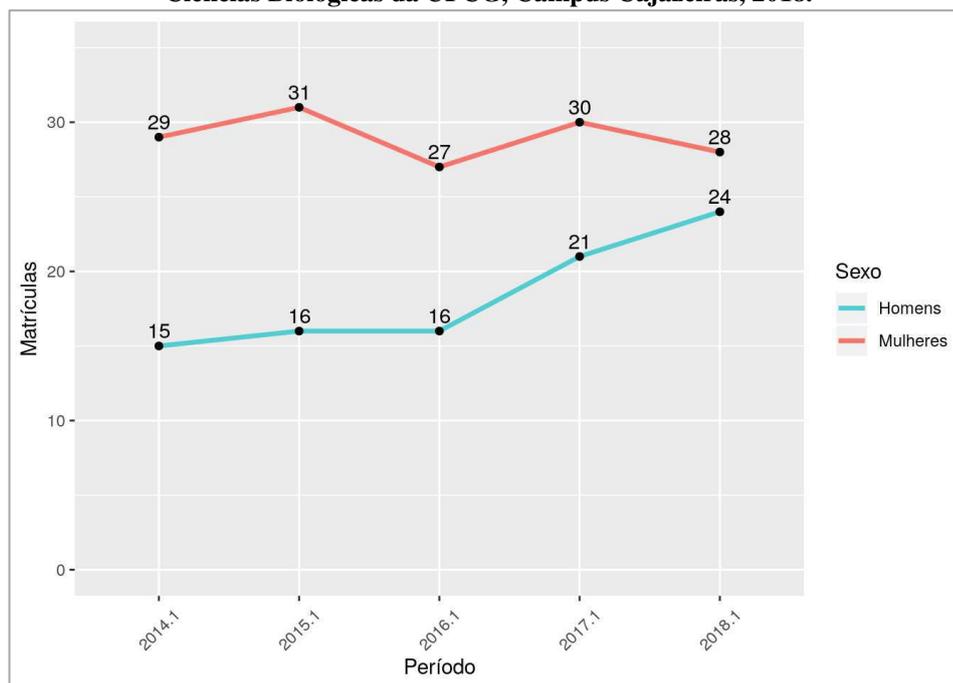
Ao nível de significância de 1, rejeita-se a hipótese de não haver associação entre as variáveis. Logo as respostas para a representatividade feminina do corpo docente e a respectiva justificativa estão relacionadas. Estatisticamente, se comprova que a resposta baixa e média representatividade são mais associadas com as justificativas: corpo docente pequeno e equidade de gênero; enquanto que a resposta alta representatividade está associada com número comparativo de professores.

Bem como o corpo discente do Curso de Ciências Biológicas do CFP/UFCG, é majoritariamente feminino (64%) (Figura 4). Isso pode ser explicado, pois diferentemente das áreas de STEM, que são conhecidas como ciência dura, a Ciências Biológicas é avaliada como uma ciência feminina, por ser considerada área da Ciência da Vida divergindo das áreas Exatas e Tecnologia, como a Física, Matemática e as Engenharias. Velho; Leon, (2012) esclarecem, essa presença de mulheres na área da Ciência da Vida, justifica-se pelo processo sutil ou não tão sutil, por acharem que devem se interessar pelos seres vivos, ou pelos homens compreenderem disciplinas de menores status e baixa remuneração.

Porém, Costa e Sardenberg (2002) apontam após a criação do Bacharelado em Ciências Biológicas na década de 80, há crescente participação de discentes do gênero masculino na área. Esse aumento se deve em virtude da possibilidade de exercer a função de pesquisador/cientista, e não mais de professor. A luz dessa perspectiva observa-se na Figura 4 o crescente número de alunos do gênero masculino nos últimos anos no curso de Ciências Biológicas CFP/UFCG, ainda que seja Licenciatura, existe a possibilidade futura de ingressar na pós-graduação e exercer atividades de pesquisa, além da docente.

É possível se observar que entre os estudantes que iniciam o curso de Ciências Biológicas a maioria é formada por mulheres em todos os anos pesquisados. A diferença foi menor para as entradas 2017.1 e 2018.1.

Figura 4: Quantidade de estudantes por entrada de acordo com o gênero no curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Verificou-se que o corpo discente do Curso Ciências Biológico do CFP/UFCG, possui número superior de alunas com a faixa etária de 18 a 21 anos (Tabela 3), compondo 67,5% das entrevistadas. Esse dado se assemelha àqueles indicados pelo MEC/INEP (2016) para estudantes de Cursos de Formação de Professores de Biologia nas capitais brasileiras é de 66,9% para o gênero feminino e 33,1% para o gênero masculino.

Tabela 3: Diagnóstico socioeconômico das discentes do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.

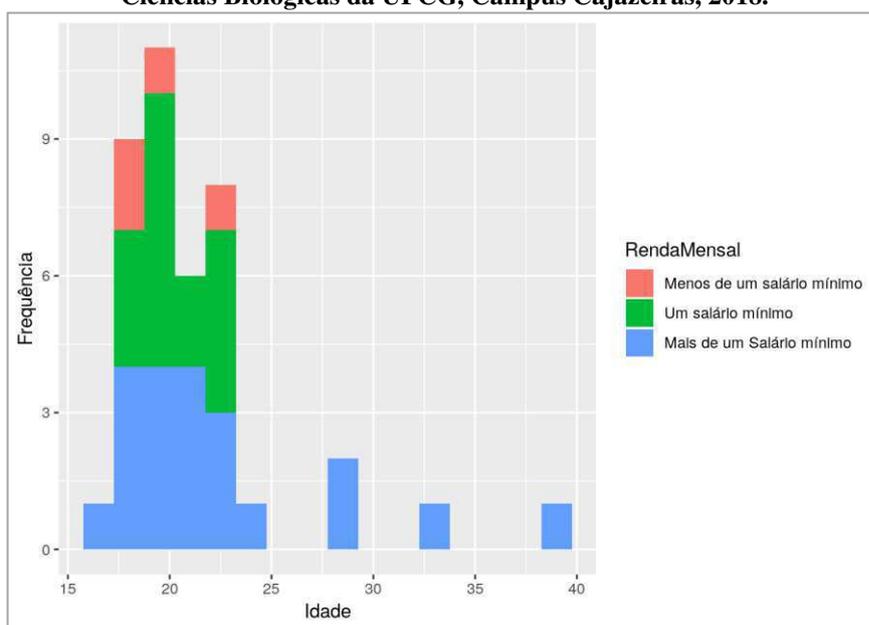
Diagnóstico socioeconômico	Discentes do curso de Ciências Biológicas Período (N = 40)					Total (%)
	P2° n = 12	P4° n = 11	P6° n = 4	P8° n = 6	P10° n = 7	
Estado brasileiro de origem						
Ceará	3	1	2	1	2	22,5
Paraíba	9	10	2	5	5	77,5
Faixa etária						
<18 anos	1	0	0	0	0	2,5
Entre 18-21 anos	9	10	4	4	0	67,5
Entre 22-25 anos	1	1	0	2	4	20,0
Entre 26-29 anos	0	0	0	0	2	5,0
≥ 30 anos	1	0	0	0	1	5,0
Renda mensal						
< salário mínimo	1	2	0	0	1	10,0
Um salário mínimo	4	6	1	2	2	37,5
> salário mínimo	7	3	3	4	4	52,5

Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Van Zanten (1999, p. 51), afirma que, nas últimas décadas, fenômenos relacionados a transformações no contexto social, político e educacional (entre eles, o prolongamento da escolaridade e a elevação das taxas de desemprego, especialmente entre os jovens), a mudanças no campo da sociologia com a recomposição da problemática das desigualdades de escolarização entre classes sociais. Isso se confirma nos resultados apresentados (Tabela 3), quando verifica que 10% das alunas apresenta faixa etária entre 26-29 e maior que 30 anos de idade. Dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que houve um aumento de 10% no número de pessoas com a faixa etária igual ou superior a 25 anos de idade frequentam a educação superior nos anos de 2000-2010, passando de 42% para 52%.

A média salarial das famílias dessas estudantes parece estar acima da média salarial da população brasileira onde, de acordo com dados do IBGE (2017), a renda média é de aproximadamente 02 salários mínimos, ou seja, de uma maneira geral, esses universitários e suas famílias dispõem de renda acima da maioria da população. Conforme a Tabela 3, ainda se verificou que, 47,5% dos alunos apresentam renda mensal menor ou igual a um salário mínimo. Esses alunos necessitam de assistência estudantil para se manter no curso, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, para que esses alunos permaneçam na universidade. Percebe-se a partir da Figura 5, que a renda de menos de um salário mínimo, foi citado entre as entrevistas, com faixa etária de 18 a 25 anos.

Figura 5: Renda Mensal de acordo com a idade das discentes do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.

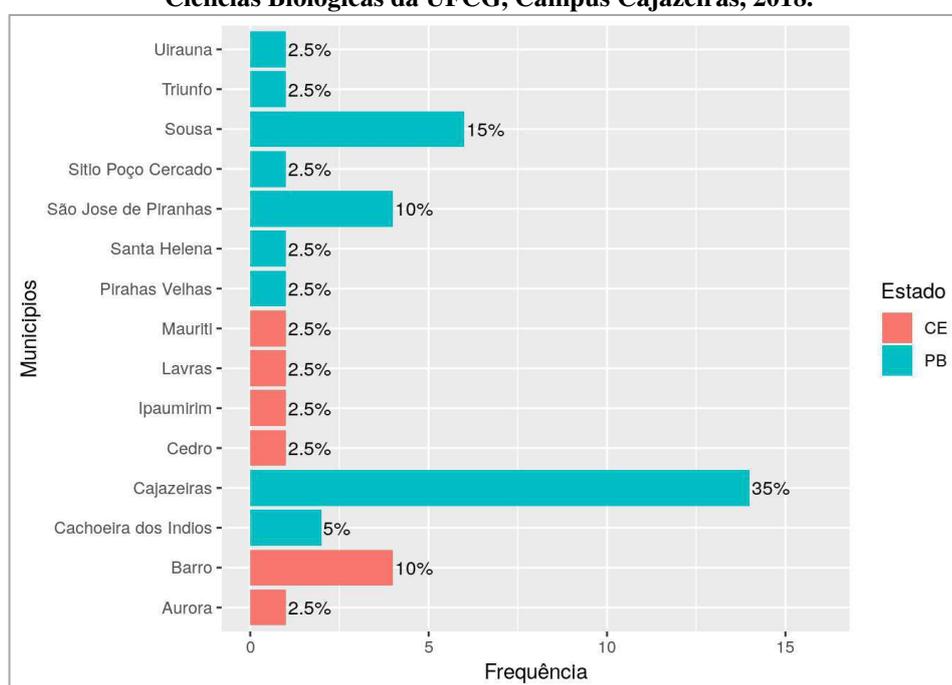


Fonte: Acervo da Autora, 2018.

A Universidade Federal de Campina Grande - UFCG com intuito de melhor atender a população, do alto sertão paraibano criou o Centro de Formação de Professores - CFP/ UFCG campus Cajazeiras-PB, conta com um público de cerca de dois mil alunos, sendo estes, na sua maioria, de cidades e estados circunvizinhos (UFCG VIRTUAL, 2018).

Verificou-se que, 22,5% das alunas são do Estado do Ceará, de cidades próximas de Cajazeiras como, Barro, Aurora e Ipaumirim; são cidades de pequeno porte, na qual, não possui centros universitários culminando na migração das estudantes para cidades mais desenvolvidas economicamente e relativamente próximas ao seu local de origem. Contudo observou-se um número elevado de alunas do Estado da Paraíba, 77,5% das entrevistadas, encontrando-se 47% no município de Cajazeiras, o município de Sousa também apresenta um número expressivo 20%, demais são dos municípios adjacentes de Cajazeiras (Tabela 3). Franken (2010) aborda o fenômeno da migração no contexto universitário, a qual apresenta um crescente número de jovens que ingressam no ensino superior e tem possibilitado novas experiências no universo educacional.

Figura 6: Número de estudantes por municípios que estão ativas no curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

O curso de Ciências Biológicas CFP/UFCG ainda apresenta discentes que realizam migração diária, para que possa ter acesso a Universidade. Moreira (2016), afirma que a migração diária de pessoas ocorre em virtude da falta de oportunidades em seus municípios de origem residencial, representando uma nova exteriorização e interiorização de simbolismos

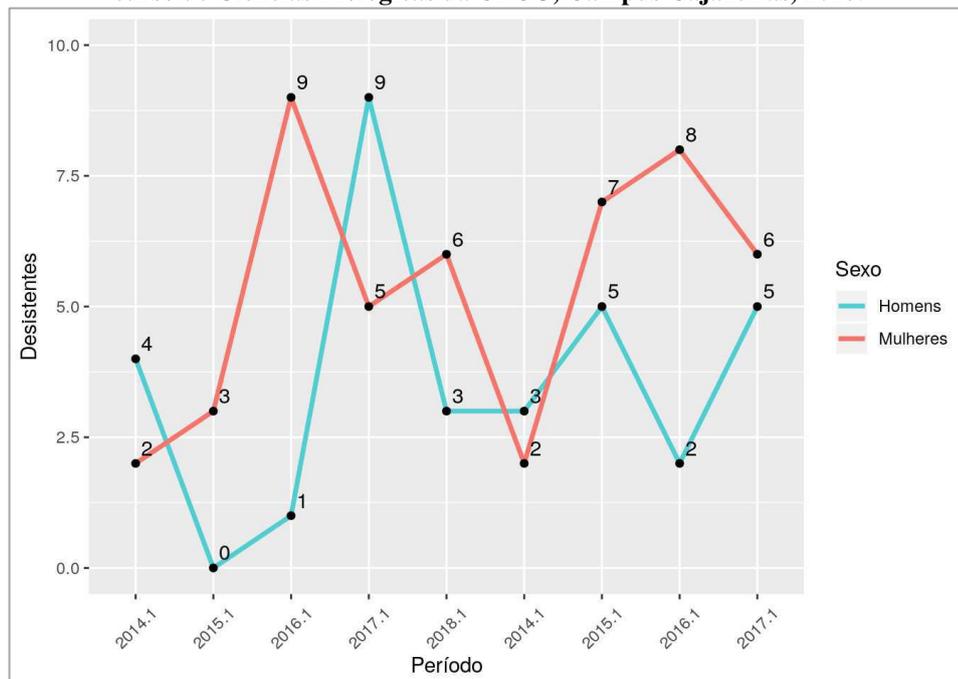
que preencherão novas práticas (culturais e sociais), ritmos e rotinas diárias associadas a um dado contexto espacial e afetivo.

As definições desta migração pendular perpassam por variadas análises, entre as quais, encontramos Jardim (2007) afirmando que a pendularidade está ligada intrinsecamente às conotações socioespaciais construídas em dado território por uma mobilidade populacional, tendo como conceito característico a mobilidade populacional entre local de domicílio e local de desenvolvimento das atividades (estudos) em um período determinado.

Podemos associar essa migração como um dos fatores de evasão dos cursos. Estudiosos, discutem a evasão, considerando-a como um indicativo de falhas no sistema educacional, devendo suas causas serem estudadas a fim de minimizarem seus efeitos negativos para gerar um ensino de melhor qualidade (TOCZEK et al., 2008).

Os dados levantados dos últimos cinco anos do curso, demonstra que, ao longo de seis semestres (2014.1, 2015.1, 2016.1, 2017.1, 2017.2 e 2018.1), o número discente do gênero feminino, a desistir do curso é maior comparado àqueles do gênero masculino. Com isso, percebe que hoje o desafio da mulher não é só conseguir ingressar na universidade, mas de conseguir permanecer e se fixar em áreas de predominância masculina, desencadeando mais uma luta contra o sexismo no meio acadêmico (BEZERRA, 2011).

Figura 7: Evasão no curso de Ciências Biológicas de acordo com o gênero no curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Foram questionadas as entrevistadas, o que elas compreendiam por ciências, 30% das participantes, afirmaram que era a procura por soluções, resolver problemas da população, 32% das componentes falaram que ciências eram o estudo do universo, do universo macrocosmo ao microcosmo, 35% afirmarão que era o estudo da vida. Morin (2007, p.15) a ciência não é o estudo do universo simples, é uma simplificação heurística necessária para desencadear certas propriedades, até mesmo certas leis.

Tabela 4: O que alunas entendem por ciências; o que motivo a escolher o Curso de Ciências Biológicas.

Percepção	Discentes do curso de Ciências Biológicas					Total (%)
	Período (N = 40)					
	P2° n = 12	P4° n = 11	P6° n = 4	P8° n = 6	P10° n = 7	
O que você entende por Ciências						
Solução de problemas	5	3	1	2	1	30,0
Estudo do universo	4	3	1	4	1	32,0
Estudo da vida	3	5	1	0	5	35,0
Não respondeu	0	0	0	0	1	3,0
Motivo de cursar Ciências Biológicas						
Afinidade com a área	8	7	3	4	3	62,0
Nota de corte	2	1	0	2	3	20,0
Incentivo de professores ou parentes	2	3	1	0	1	18,0

Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Quando perguntadas sobre os motivos que as levaram a ingressar no curso de Ciências Biológicas, 62% respondeu que foi por ter afinidade com o área do curso, 20% afirmaram que entraram no curso pela nota de corte do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e 18% afirmaram que foram motivadas por professores ou parentes a cursar as Ciências Biológicas (Tabela 4).

Para Whiston e Keller (2014) a família tem maior influência o desenvolvimento de uma profissão, em especial, na decisão vocacional. Bardagi e Hutz (2008) demonstram, outros fatores além da família influenciar em suas escolhas. Diemer (2007) demonstra que, a escola, na figura dos professores, tem um impacto significativo na escolha da carreira.

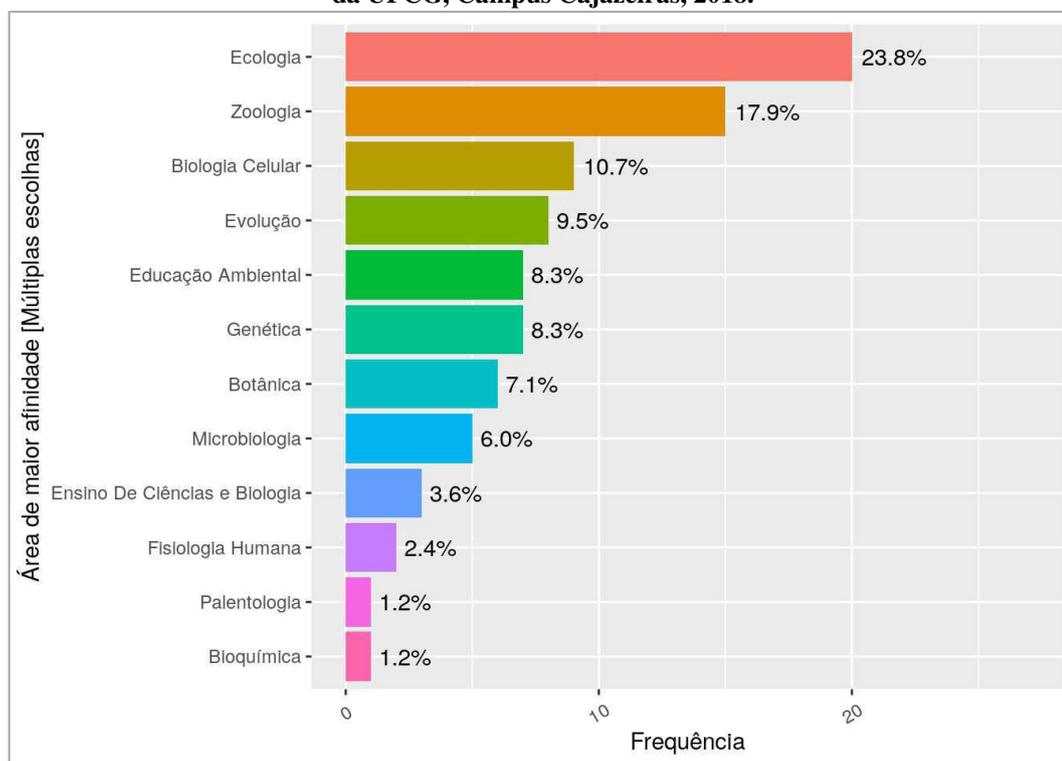
Existem dois mecanismos de barreira que as mulheres enfrentam: a segregação horizontal e a segregação vertical. De acordo com Olinto (2011, p. 69) [...] A segregação horizontal inclui mecanismos que fazem com que as escolhas de carreiras sejam marcadamente segmentadas por gênero[...]. Onde as mulheres fazem a escolha de suas profissões baseadas, em carreiras não “masculinas”, a família e a Instituições educacionais influenciam nessa tomada de decisão. Olinto (2011, p. 69) ainda discute a segregação vertical, afirmando que se trata de [...]um mecanismo social talvez ainda mais sutil, mais invisível, que

tende a fazer com que as mulheres se mantenham em posições mais subordinadas ou, em outras palavras, que não progridam nas suas escolhas profissionais[...].

Esses dois mecanismos, influencia nas escolhas das áreas de atuação, dessas mulheres, elas fazem escolhas por áreas mais consideradas mais “femininas”, a exemplo da Botânica e Ecologia (Figura 8).

Velho; Leon, (2012) manifestam, que as próprias mulheres, consideram a Biologia uma área de menor prestígio, do que por exemplo a medicina. Observa isso quando a área mais citada foi Ecologia, com 23,8% dessas citações (Figura 8). Diferentemente do que Velho; Leon (2012), botânica não foi uma área, aclamada pelas entrevistadas, com 7,1% das menções.

Figura 8: Afinidade das discentes m relação ao componente curricular do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

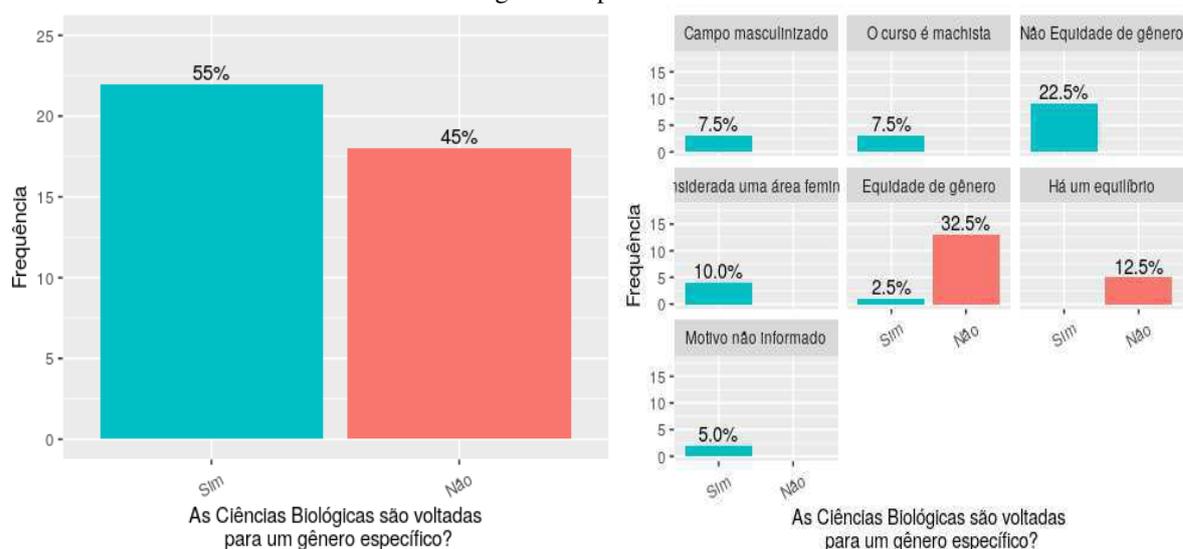
Velho e Leon (2012), afirmam que, locais como Instituto de Biologia (IB), da UNICAMP, possui em seu departamento de anatomia 21% de mulheres, e outros departamento tem predominância masculina, o de Zoologia (84% de homens) e o de Genética e Evolução (68% de homens), duas disciplinas que gozam de alto prestígio científico. As mulheres são maioria em apenas dois dos departamentos de Histologia e Embriologia (54% de mulheres). Velho; Leon (2012), as áreas com maior número de mulheres, são relacionados com o apoio à área médica, pois são áreas de menor prestígio para os homens.

Em outro momento, as discentes, foram questionadas, se as Ciências Biológicas era um curso voltado para um gênero específico, 55% afirmaram que há segregação por gênero. Entre as justificativas diversas, menciona-se a ausência de equidade de gênero, como a mais citada (Figura 9). Inference-se ainda que, as entrevistadas ao referir a ausência de equidade de gênero, também percebem e relacionam a falta de igualdade no corpo docente do curso de Ciências Biológicas e a baixa menção de autoras no campo da Biologia, conforme a fala das entrevistadas:

“A maior parte dos autores, pesquisadores recomendados que contribuirão para o desenvolvimento e descobertas nas ciências são homens enquanto que as mulheres têm pouco espaço ou não tem nenhum reconhecimento omitido.” (CBP225).

“Podemos perceber que os grandes nomes da ciência divulgada na mídia e nas bibliografias recomendadas são homem” (CBP1039).

Figura 9: Percepção das discentes ao serem questionadas se “As Ciências Biológicas são voltadas para um gênero específico”.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Ressalta-se que, as discentes que afirmaram que a Ciências Biológicas é uma área voltada para um gênero específico (Figura 9), justificando-se que se tratava de um curso machista, uma vez que não há igualdade de gênero no âmbito acadêmico. Em contrapartida, uma parte das entrevistadas (10%), afirmaram que o curso é considerado socioculturalmente feminino, por ser considerada uma área fácil pela sociedade e por possuir um número elevado de estudantes do gênero feminino:

“Por ser uma ciência digamos que, vista como “fácil” a sociedade julga como uma ciência para mulheres, comparada as ciências exatas, por exemplo.” (CBP415).

“Talvez pelo número de ingressos serem do sexo feminino, o curso seja visto como um curso para mulheres” (CBP1024).

Embora 12% das entrevistas tenham alegado que não há distinção de gênero na área de Ciências Biológicas (Figura 9), as mesmas relataram, que algum momento isso ocorreu:

“Há muitas mulheres que trouxeram grandes contribuições para esse campo, que inicialmente não tiveram reconhecimento, mas hoje, são conhecidas e respeitadas. Acredito que podemos continuar, cada vez mais, ganhando espaço e trazendo contribuições.” (CBP433).

Para as variáveis dispostas na Figura 9, o Teste Qui-quadrado se obtém o valor calculado de $\chi^2 = 36,25$ com 6 graus de liberdade e valor $p < 0,001$, o que comprova que as respostas estão estatisticamente associadas com as justificativas. Assim, respostas positivas estão mais frequentemente associadas com a justificativa não equidade de gênero, enquanto que respostas negativas estão mais associadas com a justificativa equidade de gênero.

Para Maffia (2002, p. 29), a ciências humanas no Brasil é a única área do conhecimento feminino, as Ciências Biológicas e da saúde são carreiras equitativas. Na segunda metade do século XX, as mulheres expandiram sua participação nas Ciências Biológicas como estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadoras, mesmo assim, os homens continuaram assumindo as posições de maior hierarquia nas ciências (OSADA; COSTA, 2006).

Com base na contextualização patriarcal, a divisão sexista das atribuições sociais evidencia as dificuldades de inserção das mulheres nos mais diversos campos de atuação profissional, em resposta as estruturas de poder da hierarquia masculinizada. A descriminalização de gênero, neste caso, tratando-se da misoginia, e do assédio sexual, dois fenômenos intrinsecamente relacionados, compõe os principais empecilhos para esta inserção (Higa, 2016).

A Violência de gênero, especialmente no que diz respeito ao abuso e ao assédio sexual, parece ser um "fenômeno" que acompanha a vida das mulheres desde a infância. Muitas vezes ela ocorre dentro da própria família, e/ou na escola, ou ainda no trabalho já na sua vida adulta. Marcia Barbosa, em entrevista à Folha de São Paulo (2018), relatou que o assédio sexual é algo frequente dentro das universidades do país, ressaltando, que apesar dessa realidade, as instituições preferem fingir que problema não existe.

Em conformidade com Marcia Barbosa 2018, o CFP/UFMG não se distancia desta realidade danosa, sendo indispensável mencionar que, situações de assédio moral e sexual e

de machismo, estão presentes na vida acadêmica das alunas do curso de Ciências Biológicas, constatado através dos dados coletados, no qual 57% declararam ter presenciado situações de discriminação de gênero e atitudes machistas (Figura 10), conforme discursos:

“O Professor praticamente reprovou uma aluna por ela ter opinião diferente da sua, com relação o tema aborto e identidade de gênero.” (CBP1023).

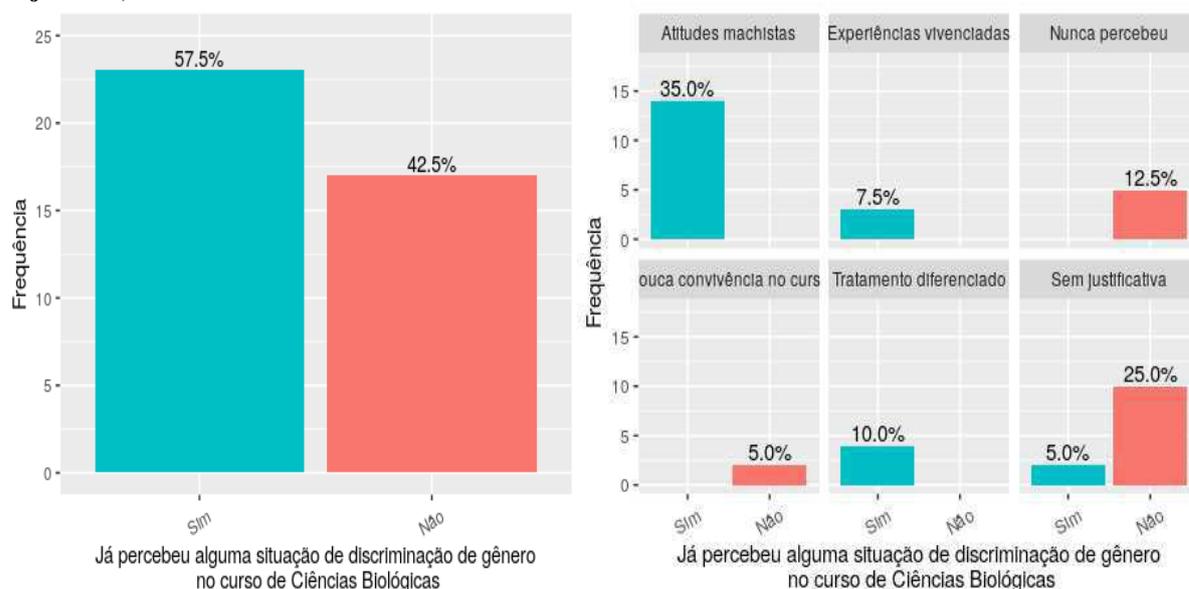
“Tanto entre próprios colegas e entre professores e alunas, e relação professor e professora.” (CBP640).

“Em cadeiras que envolve cálculo, alguns professores as vezes “puxa sardinha” para os homens, como se nós mulheres também não pudéssemos/ não seríamos capazes de responder.” (CBP49).

“Constantemente de forma velada as mulheres são excluídas das áreas de pesquisa de campo.” (CBP820).

“Com amiga próxima, caso de assédio sexual.” (CBP1018).

Figura 10: Já percebeu situação de discriminação de gênero no de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Mesmo sendo considerados centros de excelência no ensino e na pesquisa, as universidades e institutos tendem a ser ambientes no qual existe a predominância de situações perversas nas relações sociais, que podem ser entendidas como assédio moral e/ou sexual, uma vez que, apresenta o uso intencional de poder contra uma pessoa ou um grupo, podendo acarretar malefícios no desenvolvimento físico, mental, espiritual e moral das vítimas. Este tipo de violência é caracterizado pelo comportamento antiético, principalmente quando envolve situações de poder (CARAN, 2010).

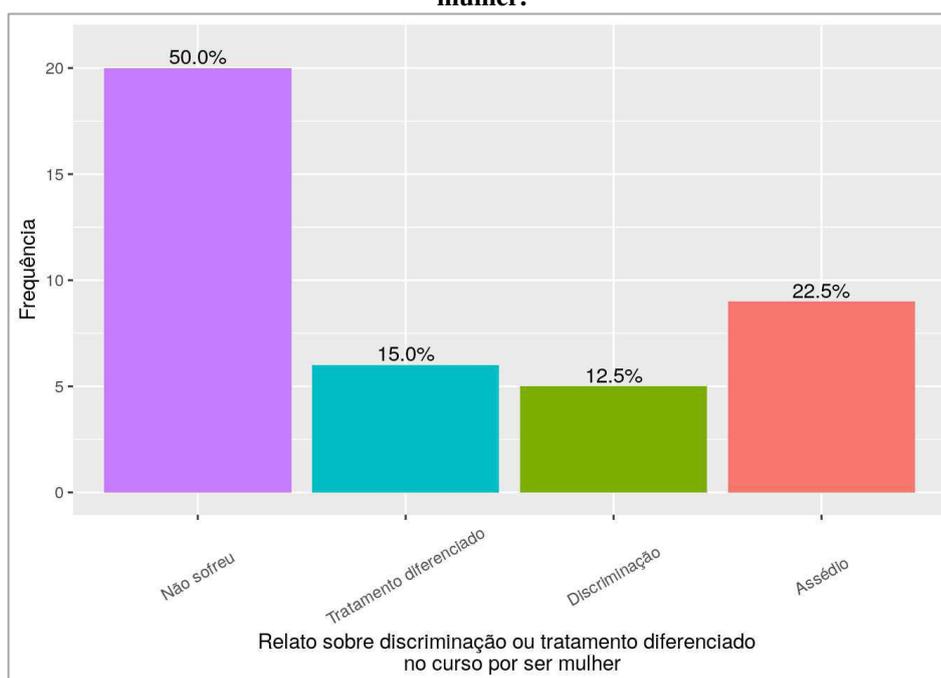
No momento em que mais da metade das entrevistadas afirma já ter presenciado este tipo de situação no referido curso, nota-se a necessidade das ouvidorias especializadas para recolher o depoimento das vítimas e fornecer acompanhamento profissional, principalmente psicológico, (como, por exemplo, a recomendação nº 002/2017/10, estabelecido pela MPF/MP-GO, para Universidade Federal de Goiás/ Regional Jatai).

Além de criar métodos eficientes de punição para os agressores que abusam do cargo e da posição dentro das universidades. Consequência de natureza acadêmica é comum nos relatos das entrevistadas, mudança de orientadores por causa de assédio moral e/ou sexual acompanhado de constante comentário e atitudes machistas, reprovações em determinados componentes curriculares por posicionamentos contrários em sala de aula, e ainda a necessidade de frequentar determinados ambientes apenas acompanhadas.

A necessidade de provar todos os dias que merece estar no local onde está, e que tem a mesma capacidade de desenvolver as mesmas atividades ditas masculinas, provoca, além de sobrecarga acadêmica, uma baixa autoestima, junto com desestímulo para dar continuidade na carreira profissional em determinadas áreas do conhecimento científico.

Mediante o exposto, questionou-se as entrevistadas se já haviam sofrido discriminação ou tratamento diferenciado durante o curso de Ciências Biológicas em razão de ser do gênero feminino, sendo afirmado por 55% das entrevistadas terem sofrido essas situações horrendas e desprezíveis (Figura 11).

Figura 11: Sofreu discriminação ou tratamento diferenciado no curso de Ciências Biológicas por ser mulher.

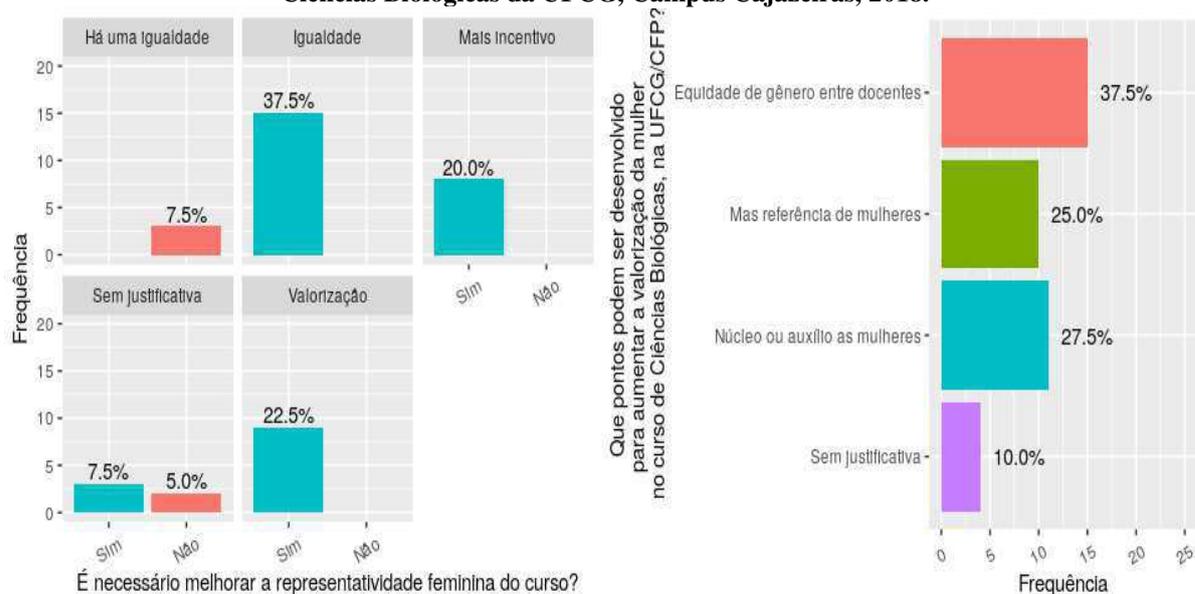


Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Pelo Teste Qui-quadrado com 5 graus de liberdade, obtém-se a estatística de $\chi^2 = 33,18$ com um valor $p < 0,001$. Logo ao nível de significância de 1% rejeita-se a hipótese de que não existe associação entre discriminação e justificativa. Logo, a justificativa para: atitudes machistas, foram reportadas quando a resposta para se já percebeu discriminação, foi sim. Enquanto que respostas negativas frequentemente, veem acompanhadas da justificativa não percebeu ou quando a entrevistada não dá uma justificativa.

No momento em que, foram questionadas, a respeito da necessidade de melhorar a representatividade feminina do curso de Ciências Biológicas da UFCG/CFP, 87,5% das entrevistadas responderam que é imprescindível melhorar esta representatividade feminina, com maior frequência (37,5%), que gostaria que o corpo docente do curso, fosse igualitário (Figura 12).

Figura 12: Valorização da mulher na Ciências Biológicas, conforme percepção das discentes do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus Cajazeiras, 2018.



Fonte: Acervo da Autora, 2018.

Em seguida, foi indagado a maneira como a representatividade feminina pode vir conseguir esta equidade de gênero no CFP/UFCG, e como resposta foi apresentado a necessidade da criação de núcleos de auxílio para as mulheres, destacando a necessidade de especificidades para casos de assédios morais e sexuais, conforme depoimento:

“... dar mais voz as mulheres do curso, independentemente de sua função “neste. Tratar de casos de assédio com sua devida importância e punição, sem alegar o caso ao deixar para lá. (CBP1010).

Apresentando o cruzamento entre a percepção da necessidade na melhora da representatividade e respectiva justificativa. Utilizando o Teste Qui-quadrado com 4 graus de liberdade, obtém-se $\chi^2 = 29,029$ e um valor $p < 0,001$. Assim, as justificativas não são dadas aleatoriamente, existindo uma associação entre a percepção da necessidade de uma melhor representatividade e a justificativa dada.

Percebe-se que o preconceito e discriminação ainda imperam nos dias atuais, homens machistas agem de forma a deixar as mulheres desconfortáveis e até mesmo crédulas, de que não são capazes de estar inseridas no meio acadêmico.

CONCLUSÃO

Ficaram visíveis as dificuldades e preconceitos que as alunas sofreram e sofrem neste curso, tanto da parte dos discentes como dos docentes. Além da falta de igualdade de gênero, no corpo docente do curso, e na ausência de alusão a referências femininas, durante o decorrer do curso. Enfatiza-se ainda que, a discriminação de gênero não ocorre apenas no âmbito acadêmico, mas também no ensino básico.

Percebe-se que as discentes encontram dificuldades em adentrar em áreas consideradas “masculinas”, áreas nas quais possuem pesquisas de campos, ou em cálculos.

Com base no que foi apresentado nesse artigo, conclui-se que a força da mulher no meio acadêmico progressivamente vem crescendo. Atualmente, estas ocupam diversos cargos importantes em todas as áreas. Apesar do ascensão da mulher no meio acadêmico, o preconceito e a discriminação persistem obducto ou não.

Sugere-se como alternativa para tal problema a inserção do tema da mulher na ciência e das desigualdades de gênero em palestras, programas, políticas públicas e pesquisas científicas, de modo a trazer maior crescimento e valorização desta na academia em diferentes

áreas de estudo, podendo assim engajar um maior número de alunas nas áreas das ciências e auxiliando as mesmas em trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

- ARTES, A. A presença de mulheres no ensino superior brasileiro: uma maioria sem prestígio. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress, 2017, Florianópolis. (Anais Eletrônicos). Florianópolis: 2017.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis-SC, p. 31-44, 2008.
- BEZERRA, Nathalia. Mulher e universidade: a longa e a difícil luta contra a invisibilidade. 2011, 8 f. Resumo Expandido- FECLESC, Disponível em: <<http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/420-07082010-184618.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- Bourdieu P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus Editora, 1996.
- CAPES. Portal de Periódicos da Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 01 novembro. 2018.
- CARAN, Vânia Cláudia Spoti et al. Assédio moral entre docentes de instituição pública de ensino superior do Brasil. São Paulo: *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, n. 6, p. 737-744, 2010.
- COSTA, A. A. A.; SARDENBERG, C. M. B. Feminismo, ciência e tecnologia. Salvador: coleção bahianas, 2002.
- DA LUZ, Nanci Stancki. Gênero e profissões científicas e tecnológicas no Brasil. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, Paraná, v. 5, n. 19/20, p. 29-37, 2009.
- Diemer, M. (2007). A influência dos pais e da escola no desenvolvimento da carreira de jovens pobres de cor. *Journal of Vocational Behavior*, 70 (3), 502-524.
- FRANKEN, I.; COUTINHO, M. P. L.; RAMOS, N. Migração e qualidade de vida, o pensamento social de brasileiros migrantes. In: KRUTZEN, Eugênia Correia et al (Org.). *Psicologia Social, Clínica e Saúde Mental*. João Pessoa: Editora universitária, p.160-179, 2007.
- GATTI, B. A.; NUNES, M. N. R. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Textos FCC, p. 29-155, 2009.
- GOLDSMITH, B. Gênio obsessivo: o mundo interior de Marie Curie. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2006.

INEP. Portal do Censo da Educação Superior. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-da-educacao-superior/>. Acesso em: 07 novembro. 2018.

JARDIM, A. P. Algumas reflexões sobre o estudo das migrações pendulares. In: _____ Encontro nacional sobre migrações. São Paulo: Campinas, v.5, p. 15-17, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2009.

MAFFIA, D. Crítica feminista à Ciência. In: COSTA, Ana. A. A.; SARDENBERG, C. M. B. (org.). Feminismo, Ciência e Tecnologia, Redor e Núcleo de Estudos Interdisciplinar sobre a Mulher. FFCH/ UFA, 2002.

MOORE, Kathryn M. Acesso e oportunidade das mulheres no ensino superior: em direção ao século XXI. Op.cit.

MORAES, F. T. ‘Assédio sexual é algo frequente dentro das universidades do país’ diz pesquisadora. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 mai. 2018.

MOREIRA, F. F. A casa da/na transitoriedade: experiências na migração pendular de estudantes universitários para o campus x–UEPA/igarapé-açu (PA). São Paulo: Revista Formação (online), v. 2, n. 23, p. 127-147, 2016.

MORIN, E.; LISBOA, E. Introdução ao pensamento complexo. V.3. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, C. M. de. A presença das mulheres nas ciências exatas. Paraíba: Editora Realize, 2012.

OSADA, N. M.; COSTA, M. C.. A construção social de gênero na Biologia: preconceitos e obstáculos na biologia molecular. São Paulo: Cadernos Pagu, n. 27, p. 279-299, 2006.

PEARCE, Hanne. As cientistas : 50 mulheres que mudaram o mundo por R. Igotofsky. A revisão de Deakin da literatura infantil, v. 7, n. 1 de 2017.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez. 134p. 2010.

TOCZEK, J.; TEIXEIRA. G.; SOUZA, F.; CAIADO, A. Uma visão macroscópica da evasão no ensino superior a distância. In: V ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2008. Anais, Gramado: V ESUD, 2008.

VAN ZANTEN, A. S. G. Saberes locais: Evoluções recentes da sociologia da educação na França e na Inglaterra. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, n. 12, p. 48-58, 1999.

VELHO, L.; LEÓN, E. "A construção social da produção científica por mulheres." São Paulo: Cadernos Pagu, 2012.

VELHO, Léa; PROCHAZKA, Maria Viviana. No que o mundo da ciência difere dos outros mundos. Com Ciência. Mulheres na Ciência, 2003.

WHISTON, Susan C .; KELLER, Briana K. As influências da família de origem no desenvolvimento de carreira: uma revisão e análise. The Counseling Psychologist, v. 32, n. 4, p. 493-568, 2004.

Anexo A- Parecer consubstanciado do CEP

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Visibilidade de gênero no corpo discente do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus de Cajazeiras

Pesquisador: LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 97379518.5.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.891.011

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado Visibilidade de gênero no corpo discente do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus de Cajazeiras, 97379518.5.0000.5575 e sob responsabilidade de LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE trata de será quali quantitativa, considerando a relação entre o sujeito e o mundo real e utilizando métodos e técnicas estatísticas, do ponto de vista dos procedimentos técnicos ela é um estudo de caso,

Objetivo da Pesquisa:

Analisar percepção de gênero no corpo discente da UFCG – CFP dos cursos de Ciências Biológicas da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa Visibilidade de gênero no corpo discente do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus de Cajazeiras é importante por contribuir para conhecer a realidade das mulheres no curso de Ciências Biológicas. Os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa LIVIA POLIANA

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE**



Continuação do Parecer: 2.891.011

SANTANA CAVALCANTE redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto Visibilidade de gênero no corpo discente do curso de Ciências Biológicas da UFCG, Campus de Cajazeiras, número 97379518.5.0000.5575 e sob responsabilidade de LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1200499.pdf	20/08/2018 13:51:57		Aceito
Outros	20180807124324851_0003.jpg	20/08/2018 13:50:48	LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE	Aceito
Outros	20180807124324851_0002.jpg	20/08/2018 13:50:10	LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE	Aceito
Outros	20180807124324851_0001.jpg	20/08/2018 13:48:40	LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	20/08/2018 13:46:42	LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/08/2018 13:44:49	LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE	Aceito
Outros	entrevista.pdf	20/08/2018 13:43:49	LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoAriel.pdf	20/08/2018 13:42:49	LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	20/08/2018 13:28:16	LIVIA POLIANA SANTANA	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.891.011

Cronograma	cronograma.pdf	20/08/2018 13:28:16	CAVALCANTE	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAriel.pdf	20/08/2018 13:26:04	LIVIA POLIANA SANTANA CAVALCANTE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 12 de Setembro de 2018

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br

Anexo B- Normas da Revista Gênero.

DIRETRIZES PARA AUTORES

A revista publica trabalhos que contribuam para o estudo das relações de gênero, escritos a partir de diferentes tradições disciplinares, dentro de um arco de questões que dizem respeito à condição feminina, homossexualidades, masculinidades dentre outros temas correlatos.

São aceitos trabalhos escritos em português, espanhol, inglês e francês.

Todas as colaborações não encomendadas são submetidas ao Conselho Editorial, a quem cabe a decisão final sobre as publicações. A simples remessa de originais à revista implica a autorização para publicação. Não serão admitidos acréscimos ou modificações depois que os artigos forem entregues para composição gráfica.

Os autores dos trabalhos publicados farão jus a um exemplar da revista. Não serão pagos direitos autorais. O copyright dos trabalhos publicados pertence aos seus autores, e os direitos autorais de cada edição pertencem à EdUFF/NUTEG; portanto, caso os autores queiram republicá-los, pede-se, apenas, que mencionem a primeira publicação na revista Gênero.

Os artigos, que não devem exceder 9000 palavras, escritos em fonte times New Roman 12, em espaço 1/5, com todas as margens em 2cm, devem ser submetidos através do site <http://www.revistagenero.uff.br>. Os artigos devem vir acompanhados de resumo em português e inglês, com no mínimo 70 e no máximo 100 palavras. Três palavras-chave em português e inglês também devem ser enviadas.

As resenhas não devem exceder 4000 palavras.

Pelo menos um(a) dos (as) autores (as) deverá ter pelo menos o título de mestre.

As notas de rodapé devem ser exclusivamente explicativas, substantivas e escritas da forma mais sucinta possível. Os dados bibliográficos relativos a citações de outros trabalhos devem ser localizados no corpo do texto, entre parênteses, limitando-se ao sobrenome do autor, ano, e página (quando for o caso). Trabalhos de dois e três autores serão citados pelos nomes de todos, e mais de três, pelo nome do primeiro seguido de et al.”,

Exemplos:

(ABREU, 1999, p. 21-35)

(BRASIL, 2000, p. 116)

(SILVA; ABREU, 1999)

(SILVA et al., 2000)

Todos os trabalhos citados devem ser listados em ordem alfabética na seção “Referências”. Não devem ser ali adicionados trabalhos que não tenham sido mencionados no texto. As referências deverão ser apresentadas obedecendo às normas da ABNT (NBR 6023:2000).

Exemplos:

Livro

HANNOUN, H. Educação: certezas e apostas. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF, 1997.

Trabalho acadêmico

WERNECK, M. G. A biblioteca escolar nos periódicos brasileiros de Biblioteconomia: estudo desenvolvido na Biblioteca do IACS-UFF. 1990. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

Dissertação

QUADRATT, S. Poder e Informação: os sistemas de inteligência e o regime militar no Brasil. 2000. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

Capítulo de Livro

PERROT, M. A juventude operária da oficina à fábrica. In: LEVY, Giovanni; SCHIMITT, J. C. Histórias dos jovens. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Trabalho publicado em Anais de Eventos

ALVES, A., MELO, A. e CRUZ, M. A Mulher no sistema penitenciário em Sergipe: o imaginário na construção de identidade. In: 8º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 1995, Salvador. Cadernos de Comunicações. Brasília: CFESS, 1995.

Legislação

BRASIL. Lei nº 10.055, de 12 de dezembro de 2000. Cria cargos na carreira Policial Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, ano 138, n. 239-E, p. 1, 13 dez. 2000. Seção I.

Artigo de revista

MAIA, Katlin Darlen. Odontologia para bebês: uma filosofia. Revista Fluminense de Saúde Coletiva, Niterói, n. 4, p. 17-22, set. 1999.

Artigo de jornal

MORAES, Andréa. L. Artes plásticas ilustram cardápios da Esplanada Grill. Gazeta Mercantil, São Paulo, 28 fev. 1997. Caderno Empresas & Negócios, p. C.-8.

Material da Internet

SANTOS, Marly da Silva. Metodologia da resolução de problemas como atividade de investigação: um instrumento de mudança didática. 1993. 235 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <http://www.ct.ibict.br:81/site/owa/si-resultado>>. Acesso em: 22 jan. 2001.

Esclarecimento de dúvidas e confirmação de recebimento de material poderão

ser obtidos pelo e-mail: revistagênero@uol.com

Apêndice A- Entrevista

Código _____



Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza

Idade: _____

Período: _____

Município: _____

Faixa de renda mensal:

- () menos de um salário mínimo
- () Até um salário mínimo
- () Mais de um salário mínimo
- () Outros _____

(1) O que você entende por ciências?

(2) O que ou quem a motivou a escolher o Curso de Ciências Biológicas? Justifique.

(3) Qual sua referência de autores e autoras no campo da Biologia? Justifique.

(4) Quantos docentes do curso de ciências Biológicas da UFCG/CFP se tornaram sua referência?

1 Masculino Feminino Disciplina_____

2 Masculino Feminino Disciplina_____

3 Masculino Feminino Disciplina_____

Ou mais _____

(5) Como você descreve a representação feminina do corpo docente do curso de Ciências Biológicas, da CFP/UFCG? Justifique.

Alta Baixa Média

(6) Qual sua área de maior afinidade?

Botânica

Ecologia

Zoologia

Ensino de Ciências e Biologia

Educação ambiental

Microbiologia

Biologia Celular

Genética

Evolução

() OUTROS _____

(7) As ciências, especificamente a Ciências Biológicas, é uma área majoritariamente voltado para um gênero específico? Justifique.

() SIM () NÃO

(8) Você já percebeu alguma situação de discriminação de gênero no curso de Ciências Biológicas? Justifique.

() SIM () NÃO

(9) Você já sofreu discriminação ou tratamento diferenciado, especificamente no curso de ciências Biológicas do CFP/UFCG, por ser mulher? Relate.

() SIM NÃO ()

(10) É necessário melhorar a representatividade feminina do curso de Ciências Biológicas, da UFCG/CFP? Justifique.

() SIM NÃO ()

(11) Que pontos pode ser desenvolvido na valorização da mulher no curso de Ciências Biológicas, na UFCG/CFP? Justifique
